

Luiz Viana Filho, o bibliófilo



Luiz Vianna Neto

Professor da Faculdade de Direito da Ufba,
ex-senador

luviana2006@oi.com.br

A figura insigne de Luiz Viana Filho está indissolúvelmente vinculada ao político vitorioso e ao escritor laureado. É que, muito jovem, duas paixões o envolveram: a política e as letras. Paixões que o acompanhariam por toda a sua vida, e com as quais conviveria em permanente bigamia, embora em islâmica harmonia.

Harmonia, aliás, sem a qual não realizaria o prodígio de, por seis décadas, estar presente e atuante no palco amplo da política nacional e, simultaneamente, ser estrela cintilante na grande constelação literária de seu tempo.

No entanto, imortalizado meu pai como homem público e intelectual, teve ele agora revelada mais uma faceta de sua rica personalidade: Luiz Viana Filho, o bibliófilo.

É o que flui da recente publicação promovida pela Biblioteca do Senado Federal, que lhe abriga o acervo bibliográfico, editada sob o título *Catálogo das obras raras e valiosas da coleção Luiz Viana Filho*. Livro precioso, que reúne 275 obras raras de sua biblioteca particular.

Obras assim classificadas por competentes profissionais da Biblioteca do Senado Federal, da Biblioteca Nacional e da Academia Brasileira de Letras.

Edição de primorosa excelência gráfica, que vale também como prova documental de ter sido Luiz Viana Filho não apenas intelectual de escol, mas um bibliófilo.

Desde muito cedo, teve meu pai entre os seus prazeres prediletos frequentar livrarias e sebos, fuscando obras raras, num garimpo permanente e ininterrupto. E sei que o digo bem. É que dessa faina jamais se privou ele, nem mesmo quando no exercício de funções públicas de alta relevância.

Ministro de Estado ou governador da Bahia, nunca deixou meu pai de frequentar os seus livreiros.

E não só os seus livreiros, como também costumava regularmente visitar as suas editoras: a Civilização Brasileira, a José Olympio e a Nova Fronteira, sua derradeira casa. Todas elas, aliás, viveiros da fina-flor da intelectualidade brasileira, cuja convívência tanto o deleitava.



*Imortalizado meu pai
como homem público
e intelectual, teve ele
agora revelada
mais uma faceta de
sua rica personalidade*

Como também jamais faltava ao Saba-doyle, confraria de intelectuais que se reunia, nas tardes de sábado, na casa de Plínio Doyle, renomado bibliófilo.

Paixão pelos livros que explica como conseguiu meu pai, com módicos recursos, mas com paciência e perseverança, formar tão valiosa biblioteca. Tesouro que acumulou sem jamais cuidar do seu valor material, mas senão apenas do prazer íntimo que lhe proporcionava.

No entanto, a publicação do *Catálogo das obras raras da coleção de Luiz Viana Filho*, se é motivo de júbilo para os amantes da cultura, para nós, seus filhos, nos dá ela a alegria de constatar que a sua biblioteca, que lhe era tão cara, permanece íntegra, zelosamente conservada e incorporada ao

patrimônio cultural da nação.

Embora seja corrente dizer-se terem as bibliotecas duas inimigas: as traças e as viúvas, no caso da de meu pai aconteceu o contrário.

Foi sua viúva quem, por iniciativa sua, iniciou entendimentos com o então presidente do Senado, José Sarney, dileto amigo do meu pai, com vistas a transferir a biblioteca do seu marido para a Casa onde viveu seus últimos 15 anos.

Por isso, alegrei-me com o final feliz das tratativas mantidas com o senador Sarney, a cuja sensibilidade somos permanentemente gratos.

Efetivada a transferência da biblioteca de meu pai para Brasília, garantiu-se ao seu acervo bibliográfico não apenas um mausoléu digno, aberto ao público.

Mais do que isso, esse traslado produziu o efeito de transportá-lo para autêntico laboratório. Laboratório onde competentes servidores públicos, sob o comando devotado de Dra. Simone Bastos Vieira, sua diretora, continuam a manipulá-lo, a dissecá-lo e a joear-lhe as pepitas preciosas, agora reunidas neste magnífico catálogo. Num trabalho edificante, em sintonia com o pensamento de meu pai:

“Somente os povos que amam os livros aprendem a amar a liberdade e a ambicionar o progresso”.